

# INTERSECCIONALIDADE ENTRE RAÇA, GÊNERO E CLASSE

# CONCEITUANDO

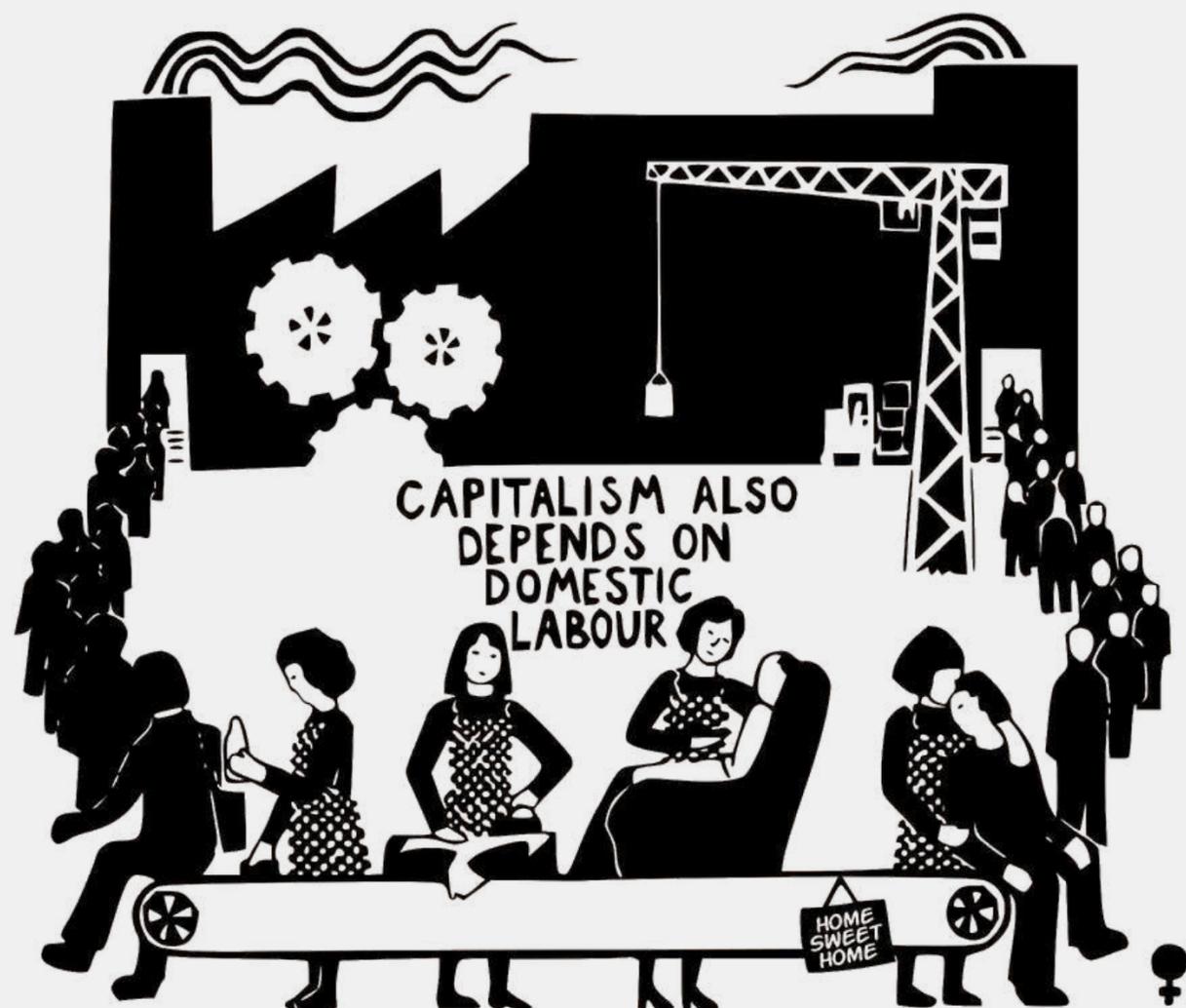
“Fugir dessa resposta fácil significa [...] conceber o caráter genético que as discussões que são colocadas como marginais e secundárias hoje – entre elas, a de gênero e a racial – [...] têm para o próprio capitalismo e para ordem social.”  
(PALHA, 2019).



**Amanda Palha**  
**Brasileira**  
**1988-**  
**Educadora popular**  
**Trv<sup>a</sup> em estudos de**  
**gênero**  
**ANTRA**  
**UFPE (incompleto)**  
**ÍMPAR - USP**  
**Excelência**  
**acadêmica - UFABC**

# CONCEITUANDO

A invenção da família - Amanda Palha, 2024  
Família, religião e política - Amanda Palha, 2019

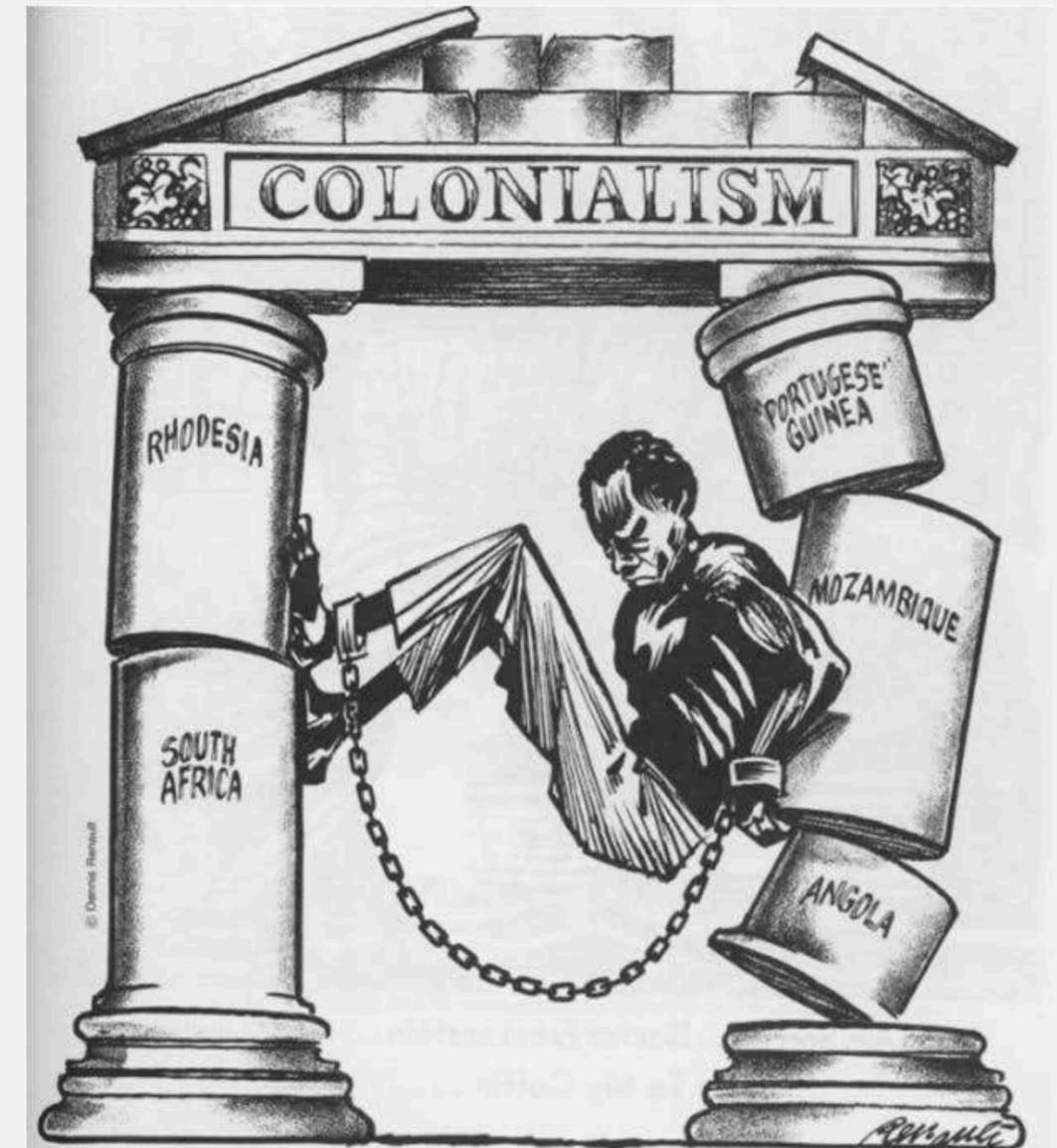


“O capitalismo também depende do trabalho doméstico”

- Sistemas de opressão são anteriores ao sistema capitalista
- Vida mercantilizada passa a redefinir as relações sociais
- Caráter genético e interligado das opressões no mundo

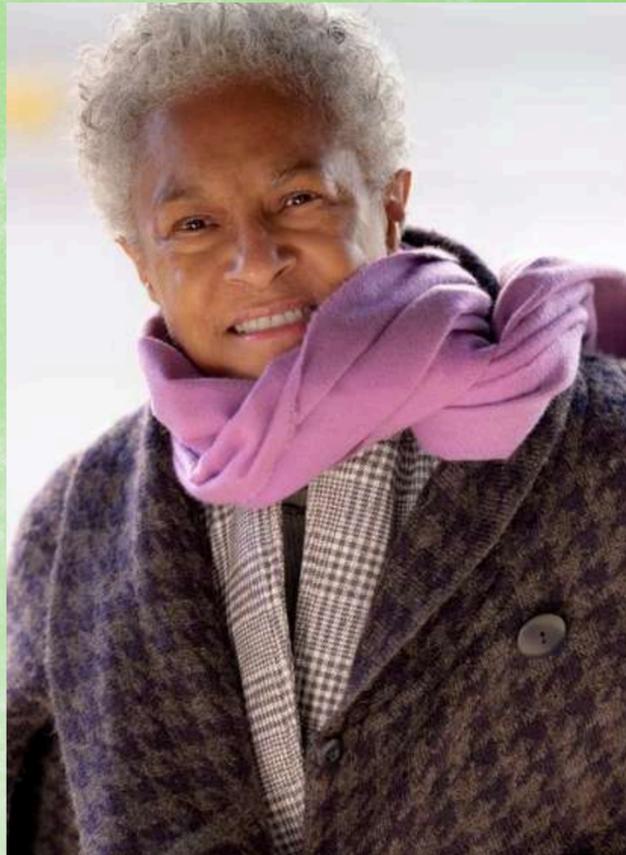
- Colonialismo define o conceito de humanidade pela raça
- Família patriarcal define a divisão do trabalho em gênero
- Capitalismo define a vida em volta da produção de mercadorias

# CONCEITUANDO



Rodésia (Zimbábue), África do Sul, Guiné, Moçambique e Angola como pilares do colonialismo português

A invenção da família - Amanda Palha, 2024  
Família, religião e política - Amanda Palha, 2019



**Patricia Hill Collins**  
Estadunidense  
1948-  
Universidade de  
Maryland



**Sirma Bilge**  
Estadunidense  
Universidade de  
Montréal

# CONCEITUANDO

Nesta sociedade, as relações de poder que envolvem raça, classe e gênero, por exemplo, não excluem uma à outra mas se sobrepõem, combinam e/ou ampliam. Apesar de geralmente invisíveis, elas afetam todos os aspectos do convívio social (Collins; Bilge, 2021).



**Kimberlé Crenshaw**  
Estadunidense  
1959-  
Faculdade de  
Direito da UCLA e  
Columbia Law  
School

# CONCEITUANDO

“Diferenças que fazem a diferença” na forma em como as pessoas vivenciam a diferença (Crenshaw, 2002).

Problemas e vulnerabilidades específicas vivenciadas por subgrupos específicos.

“Mulheres racializadas frequentemente estão posicionadas em um espaço onde o racismo ou a xenofobia, a classe e o gênero se encontram” (Crenshaw, 2002, p. 177).

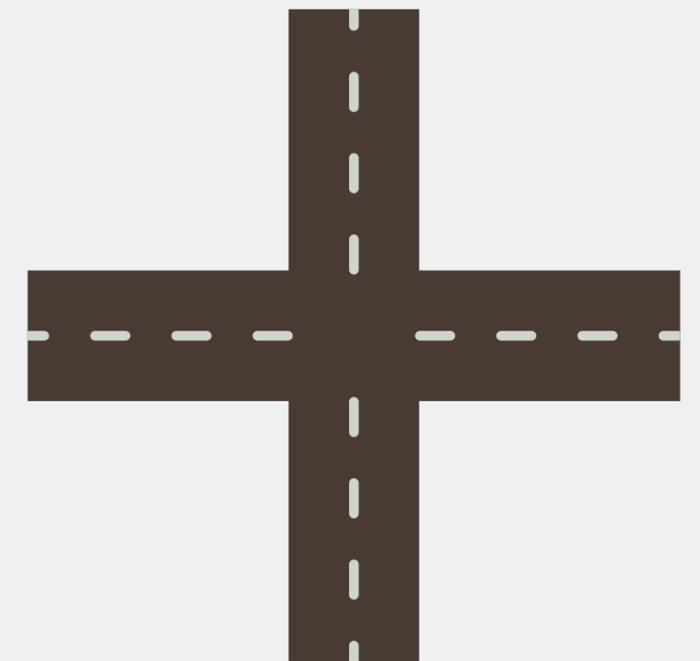


**Kimberlé Crenshaw**  
Estadunidense  
1959-  
Faculdade de  
Direito da UCLA e  
Columbia Law  
School

# CONCEITUANDO

Intersecção entre racismo, patriarcalismo, opressão de classe e outros sistemas discriminatórios/de opressão.

Os eixos do poder (raça, etnia, gênero, classe) são avenidas que estruturam os terrenos sociais, e pessoas de certos subgrupos estão sujeitas a serem atingidas pelo tráfego de diversas vias (Crenshaw, 2002).





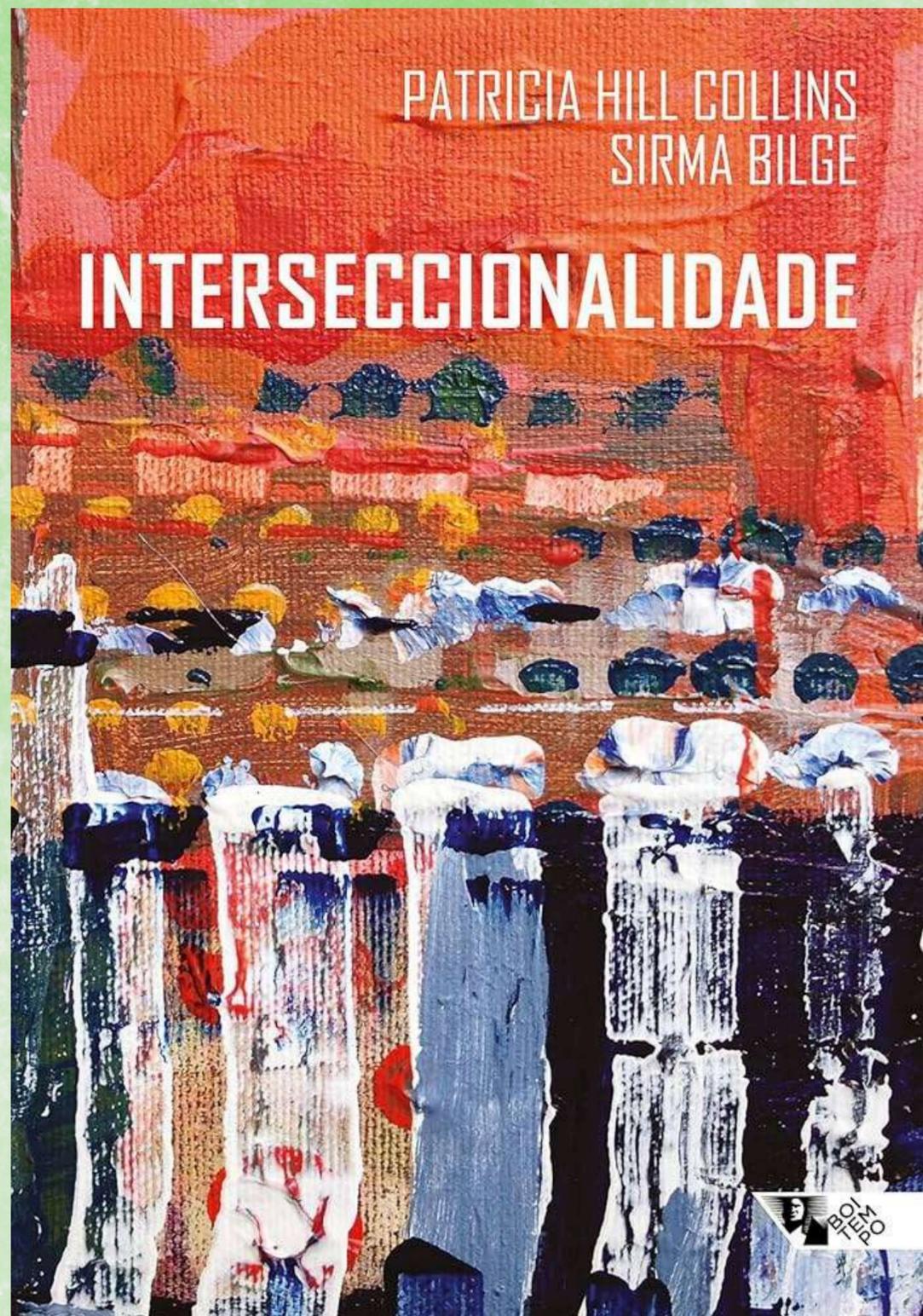
**Patricia Hill Collins,**  
presidente do  
Conselho da  
Associação  
Americana de  
Sociologia, chefe do  
Departamento de  
Estudos Afro-  
Americanos da  
Universidade de  
Cincinnati

**Sirma Bilge**  
Socióloga e  
Professora  
Universidade de  
Montréal



# **SOBRE A INTERSECCIONALIDADE**

- Relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade e experiências individuais na vida cotidiana
- Categorias inter-relacionadas que se moldam mutuamente
- Não se manifestam como entidades distintas e mutuamente excludentes, mas se sobrepõem e funcionam de maneira unificada



# USO COMO FERRAMENTA ANALÍTICA

- Parte da necessidade de estruturas melhores para lidar com os problemas sociais
- Movimentos sociais muitas vezes privilegiam uma categoria de análise em detrimento de outras
- Incapacidade de “lentes monofocais” para abordar a complexidade das desigualdades sociais



# O MOVIMENTO DAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL

- Manifesto das Mulheres Negras - Congresso das Mulheres Brasileiras 1975
- O mito da identidade nacional brasileira sem raças
- Práticas discriminatórias reforçadas pela ausência de termos oficialmente reconhecidos para descrever a discriminação racial

# A INTERSECCIONALIDADE NO BRASIL



Lélia de Almeida Gonzalez (1935-1994)

Foi uma intelectual, professora, antropóloga e ativista brasileira fundamental para o desenvolvimento do pensamento feminista negro no Brasil.

Questiona a validade do conceito de "**democracia racial**" no Brasil, argumentando que o racismo e o sexismo são profundamente enraizados na sociedade brasileira.

As primeiras formulações de Lélia sobre a articulação entre raça, gênero e classe surgiram antes da formulação do conceito de interseccionalidade.

**“[...] UMA DUPLA DISCRIMINAÇÃO CONTRA AS MULHERES NÃO BRANCAS NA REGIÃO: AS MULHERES AFRICANAS E AMERÍNDIAS. O DUPLO CARÁTER DE SUA CONDIÇÃO BIOLÓGICA - OU RACIAL E SEXUAL - AS TORNA AS MULHERES MAIS OPRIMIDAS E EXPLORADAS EM UMA REGIÃO DEPENDENTE DE UM CAPITALISMO PATRIARCAL E RACISTA. PRECISAMENTE PORQUE ESSE SISTEMA TRANSFORMA AS DIFERENÇAS EM DESIGUALDADES, A DISCRIMINAÇÃO QUE ELAS SOFREM ASSUME UM CARÁTER TRIPLO, DADA SUA POSIÇÃO DE CLASSE[...]”**

**LÉLIA DE ALMEIDA GONZALEZ**

# A INTERSECCIONALIDADE NO BRASIL



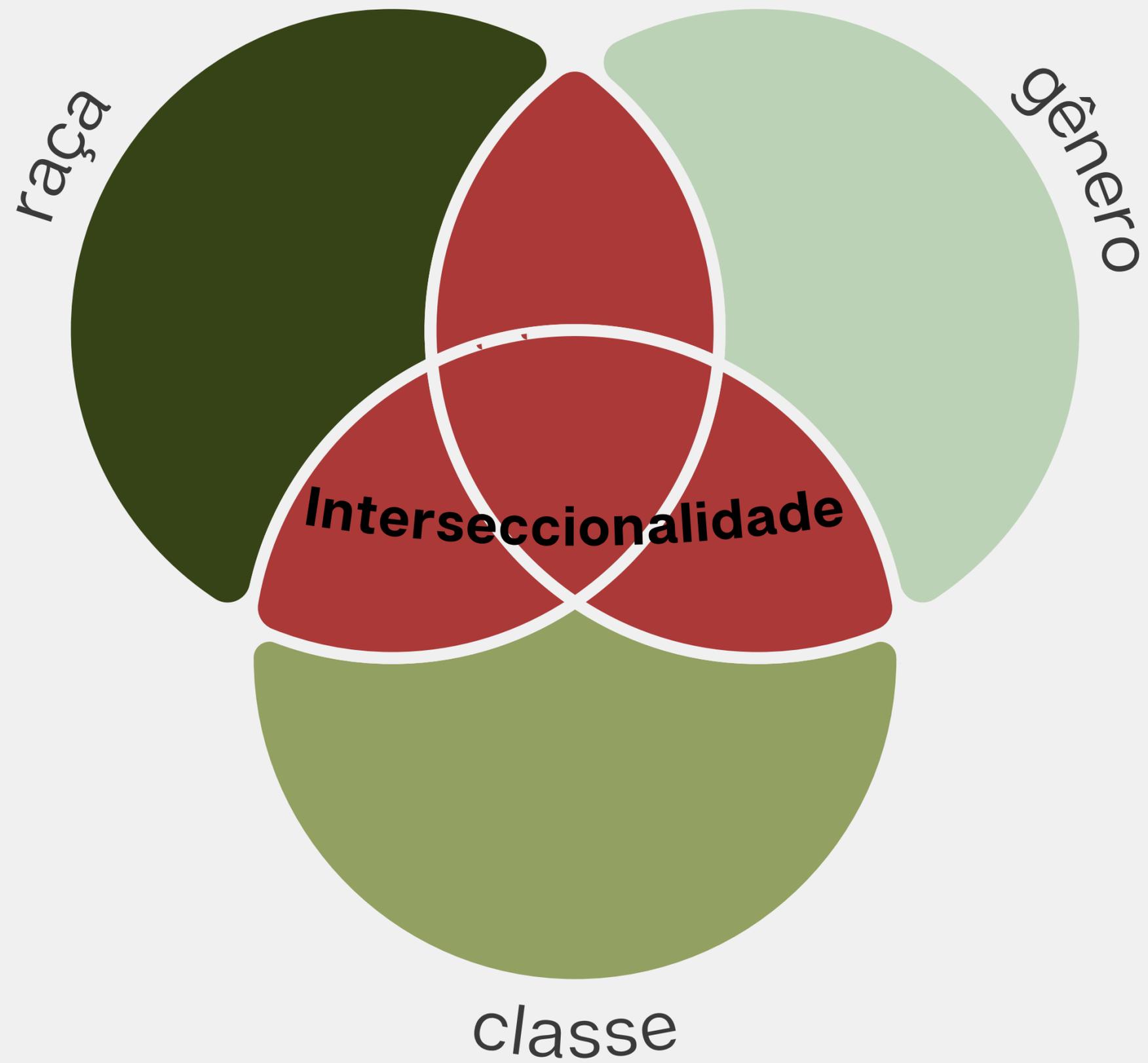
Lélia de Almeida Gonzalez (1935-1994)

Uma intérprete do Brasil.

Introduziu o conceito de **tripla discriminação**, demonstrando como as mulheres negras sofrem uma opressão específica na intersecção de raça, gênero e classe.

Importância de pensar o trabalho de reprodução social – no qual as mulheres negras têm papel central, seja no emprego doméstico, nos serviços de cuidado, seja no trabalho doméstico não pago.

Elas enfrentam o racismo, o machismo e a exploração de classe simultaneamente.



# ALGUNS DADOS

INFORME MIR - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO - Nº 2 - EDIÇÃO MULHERES NEGRAS  
SECRETARIA DE GESTÃO DO SISTEMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL - SENAPIR  
MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL.

## POPULAÇÃO

A população preta e parda totaliza 119,75 milhões de brasileiros e responde por 56% da população total. As mulheres negras são o maior grupo populacional, 60,6 milhões, sendo 11,30 milhões de mulheres pretas e 49,3 milhões de mulheres pardas que respondem por mais de **28% da população total**.

## SAÚDE

A mortalidade materna entre mulheres negras é 2,6 vezes maior que entre mulheres brancas. Apenas 68% das mulheres negras tiveram pré-natal adequado em 2019, enquanto esse indicador superou 81% para as mulheres brancas.

## VIOLÊNCIA

Em 2022, mais de 61% das vítimas de feminicídio no Brasil eram mulheres negras.

## RENDA

Mulheres negras recebem menos da metade do que homens brancos (48%), cerca de dois terços do que mulheres brancas (62%) e 80% do que homens negros.

## EDUCAÇÃO

O percentual de mulheres negras com curso superior completo (14,7%) é aproximadamente a metade do percentual da população de mulheres brancas (29%).

## CUIDADO

As mulheres negras são maioria no setor de serviços e cuidados (67%), onde a informalidade é maior e o acesso a direitos básicos, como o salário-mínimo e a aposentadoria, é limitado.



## **Sueli Carneiro**

Filósofa, escritora e ativista antirracismo do movimento social negro brasileiro. Doutora em Filosofia pela USP e fundadora do GELEDÉS – Instituto da Mulher Negra

# **DE QUE MULHER ESTAMOS FALANDO?**

**A ATUAL SITUAÇÃO SOCIAL DA MULHER NEGRA É FRUTO DE RAÍZES HISTÓRICAS, CUJA IDEOLOGIA AINDA DETERMINA O SEU «LUGAR» E O SEU «NÃO LUGAR» -ONTEM MUCAMAS E AMAS DE LEITE, HOJE EMPREGADAS DOMÉSTICAS (1995)**

- **A ÚLTIMA NA FILA DEPOIS DE NINGUÉM**
- **INTERSECCIONALIDADE DEVE IR ALÉM DO MERO RECONHECIMENTO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS, POSICIONANDO-SE COMO FERRAMENTA ANALÍTICA E POLÍTICA PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL (2020)**



## **Dina Alves**

Advogada, doutora e  
mestra em

Antropologia/PUC/SP

Membra efetiva do

Grupo de Estudos

«Interseccionalidades»

entre

Brasil/Colômbia/Bolívia

# **RÉS NEGRAS, JUÍZES BRANCOS: UMA ANÁLISE DA INTERSECCIONALIDADE DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA PRODUÇÃO DA PUNIÇÃO EM UMA PRISÃO PAULISTANA (2017)**

- O QUE O ENCARCERAMENTO DESPROPORCIONAL DE MULHERES NEGRAS TEM A NOS DIZER SOBRE O PADRÃO DE RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO? O QUE TAL PRÁTICA REVELA SOBRE O LUGAR HISTÓRICO OCUPADO PELAS MULHERES NEGRAS EM NOSSA FORMAÇÃO (COMO ESCRAVAS, EMPREGADAS DOMÉSTICAS, MORADORAS DAS FAVELAS) E NO IMAGINÁRIO SOCIAL BRASILEIRO?
- ANÁLISE INTERSECCIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DA PUNIÇÃO NO SISTEMA CRIMINAL PAULISTA
- LÉLIA GONZALEZ, SUELI CARNEIRO, KIMBERLÉ CRENSHAW E PATRICIA HILL COLLINS - “MATRIZ DE DOMINAÇÃO”
- EIXOS DE VULNERABILIDADE DE MANEIRA EXPLÍCITA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
- “CONTROLE DA IMAGEM”

# PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

## Vozes-Mulheres CONCEIÇÃO EVARISTO

A voz da minha bisavó  
Ecoou criança  
nos porões do navio,  
ecoou lamentos  
de uma infância perdida.

A voz de minha avó  
ecoou obediência  
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe  
ecoou baixinho revolta  
no fundo das cozinhas alheias  
debaixo das trouxas  
roupagens sujas dos brancos,  
pelo caminho empoeirado  
rumo à favela.

A minha voz  
ainda ecoa versos perplexos  
com rimas de sangue e  
fome.

A voz de minha filha  
recolhe todas as nossas vozes  
recolhe em si  
as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha  
recolhe em si  
a fala e o ato.  
O ontem – o hoje – o agora.  
Na voz de minha filha  
se fará ouvir a ressonância  
o eco da vida-liberdade.

- **CADA ESTUDANTE ESCREVERÁ UM POEMA QUE DIALOGUE COM O CONTEÚDO DAS AULAS E COM SUAS VIVÊNCIAS (SEM NECESSIDADE DE ATER-SE A MÉTRICA OU RIMAS)**
- **O POEMA “VOZES-MULHERES” DA CONCEIÇÃO EVARISTO PODE SER UTILIZADO COMO UM EXEMPLO DE POESIA (EXIBIDO NO PROJETOR) QUE DÁ VOZ À VIVÊNCIA DA MULHER NEGRA NO BRASIL.**
- **BUSCA-SE COM ESSA AVALIAÇÃO POEMAS QUE TENHAM:**
  - **CONEXÃO COM O CONTEÚDO TRABALHADO EM AULA;**
  - **CRIATIVIDADE;**
  - **OLHAR CRÍTICO.**

# REFERÊNCIAS

ALVES, Dina do Amparo. Rés negras, judiciário branco: uma análise da interseccionalidade de gênero, raça e classe na produção da punição em uma prisão paulistana. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

ARAUJO, Barbara. Lélia Gonzalez, intérprete do capitalismo brasileiro. Jacobin Brasil. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2020/09/lelia-gonzalez-interprete-do-capitalismo-brasileiro/>.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. Secretaria de Gestão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial - SENAPIR. Informe MIR - Monitoramento e avaliação - nº 2 - Edição Mulheres Negras. Brasília: 2023.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Geledés – Instituto da Mulher Negra, 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/>.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos Avançados 17 (49): 117-132, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300008>.

COLLINS, Patricia Hill; SIRMA, Bilge. Interseccionalidade. Tradução: Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, v. 10, n. 1, p. 171–188, jan. 2002.

A INVENÇÃO da Família - introdução para um des-manual não-monogâmico. Conteúdo: Amanda Palha. [S. l.]: Instituto Brava, 2024. 1 vídeo online (147min). Disponível em: [https://www.youtube.com/live/Ye\\_ILtG3c1k](https://www.youtube.com/live/Ye_ILtG3c1k). Acesso em: 03 ago. 2024.

FAMÍLIA, religião e política | Amanda Palha, Flávia Biroli e Henrique Vieira. Realização: SESC São Paulo; Boitempo. São Paulo: TV Boitempo, 2019. 1 vídeo (111min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=A\\_HFxALrTS8](https://www.youtube.com/watch?v=A_HFxALrTS8). Acesso em: 12 nov. 2024.

GONZALEZ, Lélia; RIOS, Flávia (org); LIMA, Márcia (org). Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.